

# Henriqueta Lisboa – Infância

E volta sempre a infância  
com suas íntimas, fundas amarguras.  
Oh! por que não esquecer  
as amarguras  
e somente lembrar o que foi suave  
ao nosso coração de seis anos?

A misteriosa infância  
ficou naquele quarto em desordem,  
nos soluços de nossa mãe  
junto ao leito onde arqueja uma criança;

nos sobrecenhos de nosso pai  
examinando o termomêtro: a febre subiu;  
e no beijo de despedida à irmãzinha  
à hora mais fria da madrugada.

A infância melancólica  
ficou naqueles longos dias iguais,  
a olhar o rio no quintal horas inteiras,  
a ouvir o gemido dos bambus verde-negros  
em luta sempre contra as ventanias!

A infância inquieta  
ficou no medo da noite  
quando a lamparina vacilava mortiça  
e ao derredor tudo crescia escuro, escuro...

A menininha ríspida  
nunca disse a ninguém que tinha medo,  
porém Deus sabe como seu coração batia no escuro,  
Deus sabe como seu coração ficou para sempre diante da vida  
– batendo, batendo assombrado!

**Henriqueta Lisboa, Prisioneiro da noite**